



A todos os algarvios e a todos os leitores e amigos não algarvios desejamos um Novo Ano próspero e feliz.

JORNAL do ALGARVE

ANO 4.º • SÁBADO, 31 DE DEZEMBRO DE 1960 • N.º 197
A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

MESTRES OU ÁRBITROS?

À vem de longe, tende a acentuar-se cada vez mais, o fraco aproveitamento escolar nos nossos liceus. Por estar mais à mão sirva-nos de exemplo o que se passa no liceu de Faro, muito especialmente o que se passou na classificação de rendimento dos alunos, de todas as classes, no final do

primeiro período do presente ano lectivo. As pautas parecem tabelas de números dígitos. Pesca-se aqui e ali uma nota positiva, muito envergonhada, muito excepcional, como se lá estivesse por engano.

Várias causas se evocam para este estendal de miséria discente: abuso de diversões, mau ambiente familiar, excesso de frequência. As duas primeiras podem aceitar-se, a última não. Aumento de frequência não significa excesso porque nunca está a mais quem deseja iluminar o cérebro e cultivar o espírito. Aquele aumento a que chamamos excesso é talvez o melhor sintoma dum vigor social a que não estamos dando a devida atenção.

Parece-nos que a causa desta triste realidade reside antes nas actuais condições de ensino. Nem por um momento ousamos admitir que a possam originar precipitada admissão de professores ou a existência de pessoas menos aptas nos corpos docentes dos nossos mais importantes estabelecimentos de ensino, verdadeiros pilares do progresso nacional. Não ousamos admitir isso e muito menos que haja rigor intencional de reservada finalidade. Supomos apenas que o facto se deve ao insuficiente número de professores.

Na impossibilidade de contactar com o aluno, não podendo por falta de tempo conviver com ele, conhecê-lo, avaliar das suas qualidades e da sua capacidade de trabalho, o mestre recorre ao exercício escrito. Prescinde assim do mais valioso elemento de que pode dispor para uma consciente apreciação: a chamada. Sem a chamada, sem aquele indispensável colóquio entre o mestre e o discípulo não pode haver familiaridade, não há

Conclui na 6.ª página

Trezentos pescadores olhanenses inválidos receberam agasalhos e géneros

OLHÃO — Com a presença dos srs. capitão-de-mar-e-guerra José Emílio Henriques de Brito; comandante Carlos Pacheco Pinto, capitão do porto e presidente da Casa dos Pescadores desta vila; assistentes sociais de Olhão e da Fusetta da Junta Central das Casas dos Pescadores, funcionários e pessoal hospitalar deste organismo, efectuou-se numa das salas do Hospital de Nossa Senhora da Conceição, onde estavam armados um presépio e árvores de Natal cobertas de brinquedos, a distribuição de sacos plásticos contendo agasalhos para os pescadores inválidos e outros com géneros alimentícios para os marítimos doentes, tendo recebido brinquedos os seus filhos.



O sr. comandante Carlos Pacheco Pinto distribuindo agasalhos pelos pescadores inválidos

A distribuição, que beneficiou 500 pescadores e suas famílias, decorreu numa atmosfera de festa, não obstante por vezes, se verificarem exteriorizações de comoção por parte dos velhinhos que agradeciam ao sr. comandante Carlos Pacheco Pinto, o ter-lhes proporcionado um Natal mais alegre.

No final, o sr. capitão do porto teve palavras de agradecimento para todos os funcionários, que colaboraram na filantrópica iniciativa, louvando o seu esforço no sentido de proporcionar aos marítimos inválidos e doentes um Natal menos sombrio. — C.

A extinção da Humanidade

Por falta de espaço não nos é possível publicar neste número o último artigo de Gunnar Lunquist sobre a bomba de Hiroshima, o que faremos na próxima semana.

A ermida de S. Gonçalo no concelho de Palmela

por ANTERO NOBRE

II

PARA cumprir a promessa, que aqui fizemos há semanas, de apresentar os elementos que possuímos e as dúvidas que temos acerca da verdadeira dedicação da ermida ou capela de S. Gonçalo, existente na área do município palmelense, correspondendo assim ao apelo do sr. prof. Rita Seixas no seu interessante artigo também neste jornal publicado — começaremos por expor hoje, ainda que em breve resumo, quanto oportunamente apurámos sobre a quinta da Torre, a que a mesma ermida pertenceu até há poucos anos e em cujas terras foi edificada, mesmo à beira da estrada nacional que as atravessa e, partindo da encruzilhada conhecida por Ferradura (entre Vila Nogueira e Vila Fresca de Azeitão), passa nas povoações de Vendas, Cabanas e Quinta do Anjo, e vai terminar em Palmela.

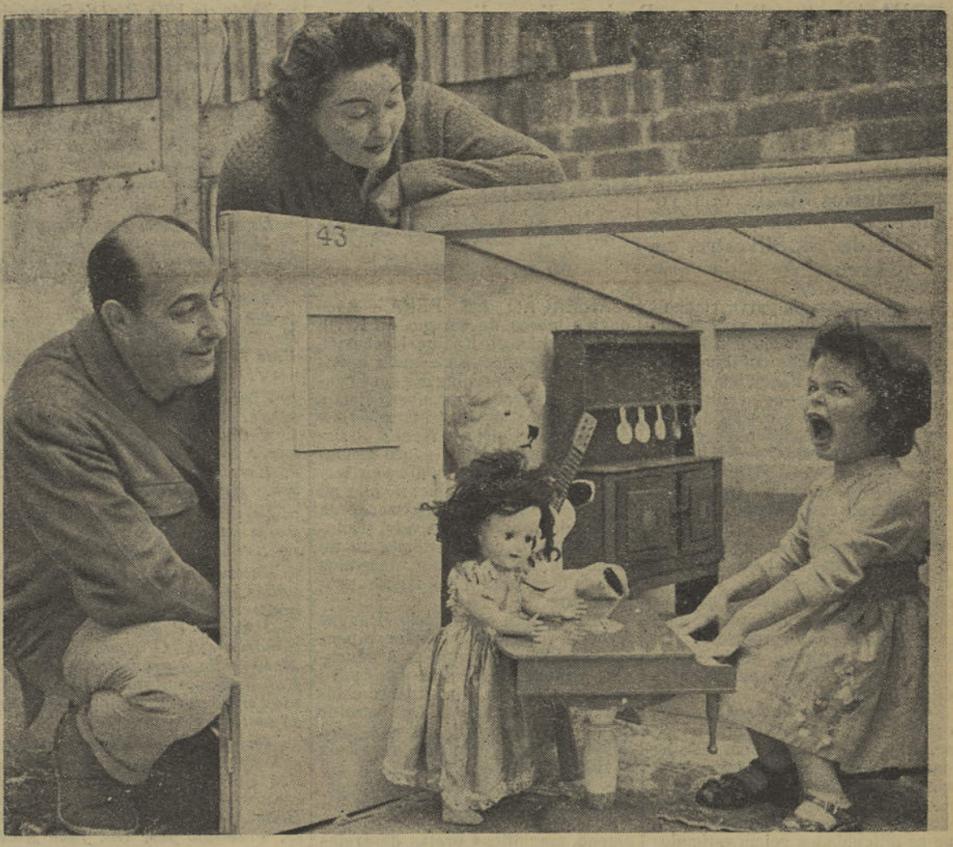
Uma parte daquela quinta, é actualmente propriedade da empresa Plantações do Sul, Limitada, que a adquiriu, há relativamente pouco tempo, a Edmundo Soeiro, grande lavrador de Samora Correia, ainda hoje proprietário da outra parte e que, por sua vez, havia comprado toda a quinta, há talvez

Conclui na 6.ª página

Filmagens no Algarve

HÁ quase um ano que se encontram no Algarve os srs. Charles Deane e Stephen Farrant, da firma Charles Deane Productions Limited, os quais, com a colaboração do S. N. I., fizeram já três filmes de longa metragem em cinematópio, em que se incluem aspectos do Algarve, que serão apresentados em todo o Mundo, esperando-se que os dois primeiros sejam exibidos em Portugal em Abril ou Maio do próximo ano. Ambos deslocaram-se agora a In-

Conclui na 3.ª página



Dentro de algumas horas, os dois grandes hotéis europeus do Algarve e os casinos implantados neste litoral de sonho e de luar (se o Levante não se intrrometer) estarão alegremente e ruidosamente povoados para a despedida do ano. Não asseveramos que seja o fim do mundo mas podemos garantir (que fineza!) que é o fim do ano. Todos legitimamente procurarão transportar a vala cronológica no meio da maior alegria, todos excepto aqueles a quem os fados são adversos e o nascimento de um novo ano nada diz à sua tristeza e ao seu infortúnio. Para estes uma vénia de respeito, para os outros, que vivem sem apoquentações, um cumprimento alegre e optimista, com a advertência de que a vida são dois dias e que vale a pena aproveitá-los. Mas há uma categoria humana à qual está vedado o gozo da ruidosa noite da passagem do ano em ambiente que não seja o do lar. Trata-se das crianças. E é por isso que a Luisinha, em ar de desforra, se tem ensaiado no seu minúsculo piano com vista a, por si só e com os mínguados recursos das teclas, alegrar-se e alegrar os pais que, com ar baboso, a contemplam, confiados em que à meia-noite de hoje ela, com a sua vizinha aguda e o seu pianinho, receberá condignamente o 1961. Estamos convencidos que não deixará ficar mal a família. E é baseado nesta confiança que lhe desejamos uma boa entrada de ano e também aos paizinhos e à bonequinha que lhe estimula os bríos musicais e vocais.

MERCADO INTERNACIONAL DE CONSERVAS

NA Bélgica, nos dois últimos meses, tem-se acentuado a concorrência do atum peruano cujas cotações se situam actualmente a cerca de dólares 6,25 por embalagem de 48 latas de 7 onças ou 195 gramas líquidas, C. & F. Antuérpia. O Japão, até agora o principal exportador, oferece a dólares 7,60, nas mesmas condições. Alguns importadores do mercado belga mostram-se interessados em receberem ofertas de conservas de bonito dos Açores.

Quanto a sardinhas, mantêm-se os preços tanto no que respeita às ofertas de Portugal como de Marrocos; o mercado importador apresenta-se calmo, nomeadamente para as marcas correntes.

Em Trapani, na Itália, o atum em azeite de importação regula entre lit. 480/500 e o de produção local entre 750/800, o quilo.

AFS - UMA ORGANIZAÇÃO PARA JOVENS QUE INTERESSA AOS ALGARVIOS

por RENATO NUNES

Por me parecer interessante que todos os algarvios conheçam o American Field Service decidi-me a escrever este artigo.

O American Field Service International Scholarship foi fundado por ex-combatentes das duas últimas guerras. De diferentes nacionalidades, todos eles aprenderam por árdua experiência, que a incompreensão e a desinteligência entre as nações são motivadas em grande parte pela falta de intercâmbios culturais que ajudem a conhecer os sentimentos duns e doutros, contribuindo para estreitar duradouros laços entre os povos. Em 1946, ajudados por grande número de indivíduos e organizações, os fundadores do AFS lançaram-se numa campanha destinada a angariar fundos monetários suficientes para iniciarem um activo programa de intercâmbio escolar. Até 1948 foram apenas escolhidos para participarem no programa estudantes universitários, mas naquele mesmo ano alguém sugeriu que seria

O S. N. I. NÃO TERÁ DADO POR ISSO?

AOS estrangeiros que entram em Portugal é distribuída uma útil publicação, com edições em diversas línguas, emitida pelo Gabinete Técnico Editorial, com a sanção do Secretariado Nacional da Informação. Com surpresa e aborrecimento, verificamos que na edição alemã do mês passado, na qual se mencionam hotéis e pensões de quase todo o País, não se faz qualquer referência aos dois melhores hotéis implantados ao sul do Tejo: Vasco da Gama, em Monte Gordo e Meia-Praia, em Lagos. A falha não tem desculpa, pois nem sequer se pode argumentar que não se incluíram as duas magníficas unidades hoteleiras por serem recentes. Ambas começaram a funcionar em Agosto e a edição que provoca este justo reparo é de Novembro.

Tratando-se de uma publicação útil ao turista e sendo a mesma apadrinhada moral e materialmente, julgamos nós, pelo S. N. I., não se compreende que este departamento a distribua com as falhas apontadas e que revertem em prejuízo de quem nos visita e que, fiando-se em tal papel, fica ignorando a existência no Algarve de dois dos melhores hotéis do País.

Esperamos, pois, que seja feita a devida correcção.

Conclui na 4.ª página



Eis que uma estrela de cinema, atrevidamente competindo com as estrelas do firmamento algarvio, escancara as portas ao ano que vem a correr para entrar na nossa vida. Haya Harareet usa desta simpática habilidade para exibir o seu lindo vestido de seda preta e a sua originalíssima saia apertada com um cinto e um fecho de pedrarias. E não há que censurar o seu expediente. Os nossos leitores é que hão-de lamentar-se de não poderem desfilar-se de ano novo para transportar a porta franqueada. Paciência e esperem a sua vez.

A saúde é a maior riqueza

AS CÓLICAS

A cólica é uma dor fortíssima, umas vezes no estômago, outras no intestino, outras no fígado e outras ainda nos rins.

Todas elas, como repercussão de doença, devem merecer os cuidados médicos. A menos perigosa, a intestinal, pode ser tratada em casa com os antiospasmódicos como o chá de erva, a água de flor de laranja, o bicarbonato de sódio (na dose de uma colher de chá que se dilui em água e se bebe de uma vez), as águas minerais, os purgantes ou as cataplasmas quentes.

Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto

FOI eleito presidente da direcção da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto o nosso compromissário sr. dr. Alberto de Sousa Uva, distinção que registamos com muito prazer.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



Passagem de testemunho

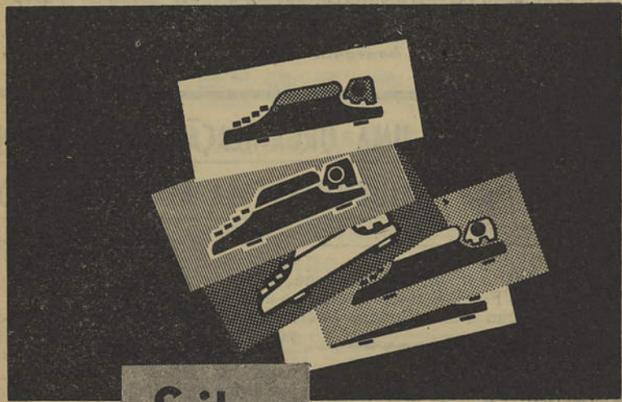
FIM de ano. Balanço. Reviver dia a dia o que foram estes longos meses de Janeiro a Dezembro, para uns drama, para muitos comédia, coisa nenhuma para tantos. Ao soar das doze badaladas no Arco da Vila, descerá o pano assinalando o final desta representação a que se chamou 1960, e que tanto pode terminar em apoteose alegre de revista brasileira, como nos trágicos finais dos romances de Camilo.

Noite de S. Silvestre, em que se acende em cada coração uma réstea de esperança. Em que se acredita num porvir risonho, na concretização dos nossos anseios, na materialização dos nossos sonhos. Um raír de confiança ilumina as gentes. Formulam-se desejos, exteriorizam-se aspirações. O novo ano chega e o acolhimento é entusiástico, febrilmente «regado», como diria o Mário Zambujal, pois há que dispor bem o «menino» que nasce agora a substituir aquele que passou para a história do tempo.

A cidade alegrou-se, não só para celebrar o nascimento do rei dos reis, mas também para receber o recém-chegado. Vestiu o seu «traje de lúces», fez-se garrida, vaidosa do seu vestido de lantejoulas desenhado com a propósito. Está bonita, a marota e sente-se coquete ante os muitos admiradores que a têm vindo ver.

Pois bem! Ano novo, vida nova, como diz a sabedoria popular. E vamos todos procurar, sem desfalecimentos, que se concretize a montanha de realizações a que aspiramos para a nossa terra. A escada é difícil, reconhecemo-lo, mas, que as dificuldades sejam estímulos e que cada obstáculo redunde em fonte de vitalidade e energia. Que ao atingirmos o final do 61 possamos creditar no activo da contabilidade cidadina as contas do passivo: Arruamentos, electricidade, um bom hotel, boas ligações ferroviárias e rodoviárias com toda a Província e a capital do Império lusitana, o tão almejado aeroporto e muitas outras que poderão constituir as grandes realizações a efectuar no decurso destes longos doze meses que irão de Janeiro a Dezembro de 1961.

TINTAS «EXCELSIOR»



Erika

EM LINDAS CORES MODERNAS E SEMPRE COM A SUA TRADICIONAL QUALIDADE



ESTABELECEMENTOS SIDA, LDA. RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. P. P. C. A. - 5 LINHAS 369332 • LISBOA

Distribuidores no Algarve (Barlavento) CASA FARRACHA Rua do Comércio, 113 - OLHÃO Telefone 206

CASAMENTOS

Lanches para Casamentos e Baptizados desde 50\$00 por pessoa incluindo vinhos, Branco, Tinto, Cup, Porto e Espumante. Salão e Jardim-Estufa, sem aumentos de preço. Salão de Festas com capacidade para duzentas pessoas. Jardim-Estufa com capacidade para cento e cinquenta pessoas.

PASTELARIA S. JOÃO, L.^{DA} Avenida de Paris, 3-A - Telef. 725600 - LISBOA

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Encontram-se nas suas vivendas de Monte Gordo, onde vieram passar a quadra festiva, o sr. coronel dr. Vasco Martins e esposa, e, acompanhado de sua esposa e filhos, o industrial de conservas sr. Emílio Garcia Ramirez, nossos assinantes em Lisboa e Matosinhos.

Estão em Vila Real de Santo António os aspirantes de Infantaria e da Aeronáutica, respectivamente, srs. Raul Miguel Socorro Folque e Augusto Jesus Melo Correia.

Vimos em Vila Real de Santo António, com curta demora, a sr.^a D. Norma Vas Pires e os srs. José João Beringel Fernandes e Manuel da Costa Bandeira, nossos assinantes em Lisboa.

De visita a seus pais, encontra-se em Lisboa, com sua esposa, o sr. Luis Caisotti Rosa, perito geômetra e nosso assinante no Machico (Madeira).

Em gozo de férias, encontra-se em Pechão (Olhão) o sr. Brito do Vale José, nosso assinante em Cannes (França).

Visitaram o Jornal do Algarve os srs. Alvaro Duarte Gomes, nosso dedicado correspondente em Alagos, e João Rodrigues, 2.^o sargento do Exército, nosso assinante em Lisboa. Agradecemos.

De visita a sua família, encontra-se na Alhura o nosso assinante em Setúbal sr. António Branquinho.

Encontram-se de visita a suas famílias, em Albufeira o nosso assinante em Alverca do Ribatejo, sr. José Manuel Pontes Gonçalves, funcionário das Oficinas Gerais de Material de Aeronáutica; e em Vila Real de Santo António o sr. António Fernandes Martins Coelho, nosso assinante na Amadora.

Acompanhados de suas famílias, encontram-se a passar a época festiva, em Vila Real de Santo António, os srs. dr. Humberto Sérgio de Brito Avó, António Gonçalves Costa, Flaminio José Gil, João António Pereira de Campos, José Manuel Pereira e Sebastião Vasques Rodrigues; em Castro Marim: os srs. dr. Joaquim Vas Palma e Hugo Celorico Drago; em Santo Estêvão (Tavira): os srs. drs. Henrique Delgado Martins e José Delgado Martins; em Bias do Norte (Olhão): o sr. Joaquim Pereira das Neves; em Beja: o sr. António da Cruz Martins; e em Lisboa: os srs. António Adrião Machado, Pedro João de Sousa e Virgílio Vicente Ramos Machado.

Encontram-se em Vila Real de Santo António, de visita a suas famílias, os srs. José Vasques Limón da Silva Cavaco e José Manuel Fernandes Noia.

Encontram-se em gozo de férias em Vila Real de Santo António, os alunos de cursos superiores: Maria Adelaide Campos Faisca; Maria Erosina Queiroga, Maria Isabel Domingos Mateus da Silva, Maria João Merilha Domingues, Maria Luísa Segura da Cruz, Maria Telma Oeiras Correia, Eduardo Limón da Silva Cavaco, Jacinto Manuel Martins Gomes, João José Socorro Folque, João Manuel Gomes Horta, José Manuel Rosa Pires Gravanita, Manuel Brás Rodrigues Clemente, Mário José de Almeida Lança e os alunos do curso liceal: Maria da Encarnação Almeida Lança, Maria da Graça e Maria Margarida Coquenão Folque, Maria Isabel Rodrigues Praseres, Maria de Lurdes Folque Socorro, Maria Manuela Natália André, Maria Teresa Derruba Vas Pires, Rosa Maria Oliveira Velasco, António e Francisco Seruca de Carvalho Salgado, Fabricio Sanchez Barbosa e Vitor de Jesus Sopa; e em Santo Estêvão (Tavira): os alunos de cursos superiores: Maria Edite Vargues Graça, Maria Isilda Marques Vargues, Pastoria Delgado Martins e Jorge Cavaco Encarnação, e

os alunos liceais João Alberto Mendes Mascarenhas e João Bernardo Mendes Mascarenhas.

Está em Faro, com demora de alguns dias, a nossa assinante sr.^a D. Maria Gomes Alves, professora oficial no Zambujal (Alcoutim).

Seguiu de avião para o Ultramar o nosso comprovinciano sr. alferes Manuel José Caração Cipriano.

Pedidos de casamento

Pela sr.^a D. Júlia Cândida Moreira de Brito e seu esposo, sr. João Joaquim de Brito, foi pedida em casamento para seu filho, sr. alferes piloto aviador João Joaquim Moreira de Brito, nosso comprovinciano, a sr.^a D. Maria Fernanda Reis Gonçalves, filha da sr.^a D. Adelina Paula Reis Gonçalves e do sr. Aristides de Barros Gonçalves, industrial em Lisboa. O enlace realizar-se-á brevemente.

A sr.^a D. Maria Flora C. Matias e seu marido, sr. Renato Rosado, residentes em Vila Real de Santo António, pediram em casamento para seu filho, sr. Delmar dos Santos Matias Rosado, a sr.^a D. Maria Helena Ramalho Monteiro Nogueira, filha da sr.^a D. Maria Indúcia Nogueira e do sr. José Maria Nogueira, de Faro.

Casamentos

Na igreja de S. João de Deus, em Lisboa, consorciaram-se a sr.^a D. Maria das Graças Ramires Sanchez, filha da sr.^a D. Maria Ramires Sanchez e do sr. dr. José Ortigão Gomes Sanchez, e o sr. Alexandre Salema Carvalho Cordeiro, finalista da Faculdade de Economia do Porto, filho da sr.^a D. Maria Luísa Rolo Salema de Carvalho Cordeiro e do eng. Alexandre Oscar Durão de Carvalho Cordeiro, já falecido. Foram padrinhos, da noiva, seus pais, e, do noivo, sua mãe.

No Clube de Ténis, em Montes Claros, foi servido um finíssimo copo-d'água aos convidados. Os noivos, que seguiram em viagem de núpcias para Espanha, fixam residência no Porto.

Com missa e bênção papal, realizou-se em Lisboa, na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, o casamento da sr.^a D. Maria Madalena Mouton da Costa, filha da sr.^a D. Maria Alexandrina Mouton da Costa e do sr. Henrique António Rosa da Costa, inspector do Banco de Portugal, com o nosso comprovinciano sr. Gavino Luís Correia Ribeiro Alves, funcionário da CUF, filho da sr.^a D. Ana Correia Ribeiro Alves e do sr. Manuel Francisco Ribeiro Alves. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu pai e sua irmã, sr.^a D. Maria de Lurdes Mouton da Costa, e, por parte do noivo, o sr. João Manuel Gomes Horta, finalista de Arquitectura, e a sr.^a D. Maria Teresa Mouton da Costa Santos Viegas. Após o casamento foi servido um almoço no Hotel Eduardo VII, tendo os noivos seguido em viagem de núpcias para Espanha.

Baptizado

Na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, celebrou-se o baptismo do menino António Manuel, filho da sr.^a D. Maria Felicidade Caração Cipriano Cabrita e do sr. António Manuel Maçarreu Cabrita, funcionário da agência do Banco Português do Atlântico. Foram padrinhos os tios, sr.^a D. Susel Pasis Maçarreu Cabrita e sr. alferes Manuel José Caração Cipriano.

Doentes

Em Vila Real de Santo António, encontram-se doentes as sr.^{as} D. Celeste Pedrosa Costa e D. Laura Afonso Conceição e o sr. João Cumbera Ramires.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, 3 grandes do cinema, Burt Lancaster, Kirk Douglas e Lawrence Olivier, no filme *O aprendiz do diabo*, segundo a obra famosa de George Bernard Shaw. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, a magnífica Sarita Montiel, no mais provocante, sensual e excitante drama da sua admirável carreira cinematográfica, *O amor não se vende*. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, *Tempestade sobre Berlim*, com Dana Wynter, Mel Ferrer e Dolores Michaels. (Para 17 anos).

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António contribui com dez contos para o monumento a Lutgarda Guimarães de Caires

COMEÇA, felizmente, a concretizar-se a ideia de pretear a memória da poetisa e escritora Lutgarda Guimarães de Caires, em Vila Real de Santo António, sua terra natal. A direcção da Casa do Algarve deu-nos conhecimento de que a Câmara Municipal da Vila Pomalina, em reunião efectuada no dia 21 deste mês deliberou «acarinhar a ideia da erecção de um busto consagrado à memória da poetisa e escritora vila-realense D. Lutgarda Guimarães de Caires, desde que a implantação do referido busto se efective em local a escolher por este Corpo Administrativo de acordo com o parecer do seu arquitecto urbanista e votar a verba de 10.000\$ como subsídio camarário na subscrição a ser feita sob o patrocínio da Casa do Algarve, subsídio este que será satisfeito logo que o busto e plinto estejam concluídos e entregues».

A orientação dos trabalhos e recolha dos meios materiais necessários à consagração em projecto, vai ser confiada a uma comissão que terá como presidente honorário o escritor, médico e cientista, sr. dr. Alvaro Guimarães de Caires, filho da homenageada, e como membros executivos um representante da direcção, outro da comissão cultural e dois do Conselho Superior Regional da Casa do Algarve; uma representante da mulher algarvia em Lisboa; um representante do primeiro jornal algarvio que lançou a ideia da consagração e uma ou mais representantes locais, a indicar pelo semanário vila-realense e pelo *Jornal do Algarve*.

Esta comissão fará também o estudo da obra inédita da homenageada, para objecto de possível publicação.

SUBSCRIÇÃO PARA O BUSTO

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António 10.000\$00
Ana Lopes Baptista Barão 200\$00

VIAJANTE

Armazém de tecidos, malhas e miudezas. Ordenado e comissão. Exigem-se referências. Nesta Redacção se informa.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 15 a 28 de Dezembro

ENTRADOS: Espanhol «Cala Valdemos», de 388 ton., de Belfast, com batatas; português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; alemão «Mariaeck», de 1.294 ton., de Portimão, com carga em trânsito; portugueses «Silva Gouveia», de 550 ton. e «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazios; «Caramulo», de 340 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; e «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; finlandês «Yvette», de 489 ton., de Nantes, com folha de flandres; portugueses «São Macário», de 1.039 ton.; «Silva Gouveia», de 550 ton.; e «Mira Terra», de 563, de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Cala Valdemos», com cortiça e conservas, para Génova; «Rio Vouga», para Aveiro, vazio; «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Mariaeck», com conservas e cortiça, para Roterdão e Hamburgo; «Mira Terra» e «Silva Gouveia», com minério, para Lisboa; «Caramulo», com sal, para o Funchal; «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Yvette», com carga em trânsito, para Casablanca.

LOTAS ALGARVE

de 22 a 28 de Dezembro

Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Audaz	55.550\$00
Conceição	51.090\$00
Agadão	29.910\$00
Tufo	22.680\$00
Maria Rosa	21.370\$00
Norte	19.430\$00
Triunfante	19.350\$00
Flor do Guadiana	18.850\$00
Raulito	17.350\$00
Vulcão	10.2-0\$00
Flor do Sul	9.400\$00
Leste	8.800\$00
Janita	7.930\$00
Infante	6.200\$00
Suestada	2.020\$00
Total	298.710\$00

Tavira

Artes diversas 18.544\$00

Santa Luzia

Artes diversas 28.275\$00

Cabanas

Artes diversas 25.734\$00

Albufeira

Artes diversas 18.075\$00

Armação de Pera

Artes diversas 49.157\$00

Portimão

TRAINEIRAS:	
Portugal 1. ^o	45.890\$00
Trío	34.470\$00
Estrela de Maio	31.470\$00
Fóia	30.460\$00
Maria Odete	30.198\$00
Praia Vitória	27.530\$00
Briosa	25.568\$00
Sr. ^a do Cais	18.720\$00
S. Flávio	18.212\$00
N. ^a Sr. ^a da Graça	15.700\$00
N. ^a Sr. ^a de Pompeia	14.898\$00
Fernando do Oceano	15.830\$00
Praia Vitória	12.700\$00
Portugal 5. ^o	12.290\$00
Mirita	11.9.090
Nicete	11.200\$00
Flora	10.900\$00
Lua Nova	10.680\$00
Arrifana	10.550\$00
Fernando Carlos	8.700\$00
Maria Benedito	7.030\$00
Pérola do Barlavento	4.900\$00
Sol	4.280\$00
Gracinha	4.000\$00
Pérola Algarvia	5.570\$00
Dórita	5.300\$00
Anjo da Guarda	5.000\$00
Pérola do Arade	2.700\$00
Olimpia Sérgio	2.450\$00
Praia Amélia	1.500\$00
Noroeste	650\$00
Costa Azul	380\$00
Total	451.528\$00

Praia de Salema

Artes diversas 24.715\$00

Lagos

TRAINEIRAS:	
N. ^a Sr. ^a da Graça	17.890\$00
Vulcão	15.400\$00
Gracinha	10.400\$00
Brisamar	9.980\$00
Pérola de Lagos	9.760\$00
Marisabel	6.210\$00
Virgem te guie	5.670\$00
Costa de Oiro	4.860\$00
N. ^a Sr. ^a de Pompeia	4.390\$00
Miltra	4.330\$00
Arrifana	570\$00
Total	87.470\$00

de 20 a 27 de Dezembro

Olhão

TRAINEIRAS:	
Estrela do Sul	14.620\$00
Oeste	7.511\$00
Clarinha	6.700\$00
Nova Sr. ^a da Piedade	4.820\$00
Sr. ^a da Saúde	4.182\$00
Restauração	3.590\$00
Alvarito	2.748\$00
Salvadora	2.467\$00
Noroeste	2.255\$00
Amazona	2.000\$00
Cruzeiro do Sul	1.650\$00
Total	62.428\$00

TINTAS «EXCELSIOR»

CONCURSO

VITABOLBO

OS PRÉMIOS DESTES SENSAACIONAL CONCURSO ESTÃO EM EXPOSIÇÃO NA

RADIÓFILA, LDA.

Av. Almirante Reis, 124 - LISBOA

FIM DE ANO NO ALGARVE

INOLVIDÁVEL RÉVEILLON 1960-1961

CASINO DA PRAIA DA ROCHA — Telefone 660
CASINO DE ARMAÇÃO DE PERA — Telefone 40
BOITE DA PRAIA DA ROCHA — Telefone 660
FORTALEZA DE SANTA CATARINA, PRAIA DA ROCHA — Telefone 543

ATRAÇÕES:

ZURITA DE OLIVEIRA (género Brasileiro)

REYS VARGAS . . (bailarina Espanhola)

BALETT (género Espanhol) Brasília Show

Ceia Permanente, Orquestras e conjuntos em música de dança. In-formações e marcações de mesas pelos telefones acima indicados.

A Empresa J. C. FRANCÉS deseja a V. Ex.^{as} um Bom Fim de Ano

LÃS PARA TRICOTAR

À mão e à máquina Formidável baixa de preços!!!
Australiana Schetland e Escocesa, que eram de 200\$00, o quilo, vendem-se agora directamente ao público, por conta da Fábrica, a 180\$00 e 150\$00. Tipo económico, em pura lã a 100\$00!!! o quilo.

Novas remessas em lã estrangeira acabam de chegar à

CASA VIDIGAL

Rua dos Sapateiros, 219, 1.^o, Esq. (junto ao Arco Bandeira - Rossio) - LISBOA

== PEÇAM AMOSTRAS ==

CAMPANHA DO BOLO DO NATAL

MERITÓRIA iniciativa do nosso prezado colega «Diário Popular», de colaboração com a Fábrica Nacional de Margarina (Margarina Chefe), despertou o maior interesse a Campanha do Bolo do Natal para os Pobres, verificando-se numerosas adesões nas principais localidades do Algarve.

A comissão de Vila Real de Santo António, onde, por muitos lares humildes, se distribuíram dezenas de bolos naquele dia festivo, foi constituída pelas srs.ª D. Maria del Carmen Gomes Coelho Barroso, da Associação das Senhoras de Caridade; D. Isabel Ramirez Carmo e D. Laura Capa Horta Correia, da Liga Católica; e D. Manuela Ximenes, da Juventude Católica; e pelos srs. Matias Barroso Gomes Sanches e Pedro Martins Socorro, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal; dr. António Manuel Capa Horta Correia, provedor da Misericórdia; dr. Reinaldo Raul Prazeres, presidente do Centro de Assistência Social; rev. pároco Jorge Vicente de Passos; Aurélio de Brito Clemente, presidente da Junta de Freguesia e José Manuel Pereira, correspondente do «Diário Popular».

SALÃO DE CABELEIREIRO JULINHA

Deseja às suas estimadas clientes e amigas festas alegres e um Ano Novo muito próspero.

O VOO DAS AVES

Comunica-nos o nosso assinante sr. Joaquim Belo Vasques, de Pechão, que ali capturou uma ave com anilha em que se lê: Porto 5434—C.

QUINTA

Vende-se ótima propriedade no Algarve por 2.400 contos, esplêndida situação e grande rendimento. Facilita-se o pagamento ou troca-se prédio rend. Lisboa. Informa Urpul, Lda., Rua Almirante Pessanha, 1-1.º. Esq. (ao Carmo), Telef. 23367.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País
Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — Lisboa



Três mortos em acidentes de viação

Devido a ter chocado com uma árvore, próximo de Grândola, o automóvel em que viajavam do Algarve para Lisboa, perderam a vida o sr. José dos Santos Cartaxo, de 47 anos, casado, natural de Évora e residente em Faro, chefe de secção do Grémio dos Exportadores de Frutas e Produtos Hortícolas do Algarve, e a sr.ª D. Elizabeth



D. Elizabeth Calé Passos Mata e José dos Santos Cartaxo

Calé Passos Mata, de 24 anos, casada, natural de Olhão e residente em Faro, na Rua Dr. José Estêvão, 17. O sr. Santos Cartaxo, que guiava o veículo, era casado com a sr.ª dr.ª Fernanda Moreira Cartaxo, proprietária da Farmácia Cartaxo, da Avenida da Igreja, em Alvalade (Lisboa), pai da menina Leonor Moreira Cartaxo, de 12 anos, estudante do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, e irmão do nosso amigo, sr. dr. António dos Santos Cartaxo, secretário-geral do Governo Civil de Évora.

Também perdeu a vida, em consequência da bicicleta motorizada em que seguia ter chocado com uma carroça no sítio de Vale de Loulé, o sr. António Martins Mariano, de 24 anos, solteiro, cobrador da Empresa de Viação Algarve, filho do sr. José Martins Mariano e da sr.ª D. Joaquina Vieira Tomé

Árvore de Natal dos Bombeiros de Olhão

COMO noticiámos, o Corpo de Bombeiros Municipais de Olhão tomou a iniciativa de organizar uma árvore de Natal, com a louvável finalidade de distribuir vestuário e brinquedos às crianças pobres daquela vila.

A organização foi coroada de absoluto êxito, o que registamos com prazer, cumprindo-nos agradecer à prestante corporação as senhas que para os nossos pequenos protegidos teve a amabilidade de enviar.

Usa VITABOLBO?

ALÉM DO TELEVISOR, PODE GANHAR UM RÁDIO C/ GIRADISCOS E OUTROS PRÉMIOS DE VALOR DA AFAMADA MARCA

«RADIOLA»
CORTE O CUPÃO DO «DIÁRIO ILUSTRADO»

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

— PREÇOS DE FÁBRICA —

AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo; MESCLAS, desde 150\$00 o quilo; ESCOCESA, 170\$00; INGLESA, MOHAIR, BOUTLET, PIRILAMPO, CONFETTI, ALGODÕES, RÁFIAS e PERLAPONT, cores modernas, aos mais baixos preços.

Praça dos Restauradores, 13-1.º. Dto. — Telefone 26501 — LISBOA

Peçam amostras — Envia-se encomendas à cobrança

Prossegue o nosso apelo para o casal de velhos algarvios

A solidariedade para com os desprotegidos da sorte é uma grande virtude! Todos nós sentimos como que uma imposição da consciência, solicitada pelo espírito de solidariedade.

Estamos em plena época festiva. Há alegria nos que se reencantam e transformam a saudade em presença viva! Há o contentamento nos familiares que se encontram e reúnem, nesta quadra festiva, sentindo que a família é ainda um grande bem real. O calor do conforto material e moral acende como que a chama viva da felicidade no rosto de todos que se juntam e reconstroem, nesta quadra alegre e friorenta.

Mas há os sem família e sem conforto. Entre estes, está o casal de velhos camponeses algarvios, para quem temos apelado nas colunas do nosso jornal. Estes pobríssimos velhos, para quem a caridade dos nossos amigos já se expressou em alguma ajuda, carecem ainda de muito mais. Carecem da alimentação e, também, de um pouco de conforto material que só a ajuda dos nossos amigos e assinantes poderá satisfazer.

Eis por que prosseguimos o nosso apelo. Eis por que tornamos a pedir aos nossos amigos e assinantes para que ajudem estes pobres velhos, inutilizados para o trabalho por condições físicas irremediáveis.

Hoje, temos a satisfação de mencionar o recebimento de 50\$00 da assinante e amiga de *Jornal do Algarve* em Waterbury (U. S. A.) sr.ª D. Maria do Rosário Calca, e de 20\$00 do nosso amigo sr. J. A. Paraiso Pinto, de Faro, agradecendo em nome dos nossos velhos protegidos.

Continuamos esperando de todos os nossos amigos o envio da sua ajuda!

Loulé... em retrato



ATÉ que enfim se decidiu o pleito sobre a implantação do monumento ao dr. Bernardo Lopes. O sr. presidente da Câmara reuniu um grupo de pessoas e pôs o assunto à votação. Quatro pronunciaram-se pela colocação do monumento à entrada da avenida. Onse pela colocação no largo que tem o nome do extinto. Há ainda um factor a considerar. Se a convocatória não se circunscrevesse a pessoas que tinham feito parte das comissões, esta desproporção ainda mais nitidamente se acentuaria.

Verifica-se, assim, que isto não é só ponto de vista de quem escreve em jornais, porque há pessoas que, também escrevendo em jornais, manifestaram opiniões contrárias e não repararam que, quanto a si, podem dar a ideia de haver muita gente contra.

Está morta a causa e bem demonstrada a preferência. Mas, merece alguns comentários. Diz-se que no largo onde sempre viveu o homenageado, onde os louletanos sempre o procuraram, onde o público sempre se habituou a senti-lo, a procurá-lo e até a homenageá-lo, no largo que lhe foi toponimicamente consagrado, já se têm dado mortes, é puro ficcionismo. O único desastre que se verificou perto do largo, foi numa das ruas nele desembocantes. Quanto ao recio de que vá um camião ou um automóvel embater no monumento, parece infantilidade, uma vez que se pretendia colocá-lo num sítio onde estaria sujeito aos mesmos percalços.

Dizer-se que o assunto não é propriamente para os louletanos, mas para o arbitrio dos técnicos e dos estrategas, é calcular mal a capacidade de sentir, a forma de reagir e subordinar uma expressão viva, mas animada de gratidão e reconhecimento, ao critério encruado e profano da linha geométrica.

Se se trata de perpetuar mais a faceta humanista do extinto do que a do cientista — também de considerar em face dos recursos da época — há que rodear a construção e colocação do monumento de um sem número de detalhes e pormenores que melhor a representem, exaltem e definam e, dentro dessa ordem de ideias, escolher o local mais propício, mais expressivo da virtualidade a consagrar.

Esta é a vontade dos louletanos, bem expressa e claramente manifestada. Cumpre agora aos técnicos, facilitar, estudar e preparar a colocação onde a alma popular mais a compreende e sente justificada.

Filmagens no Algarve

Conclusão da 1.ª página

glatterra para passar a quadra festiva, regressando ao Algarve no próximo mês para completar o seu programa que compreende mais três ou quatro filmes de acção em que a paisagem algarvia será também focada em toda a sua beleza.

Pede-nos a Charles Deane Productions que em seu nome manifestemos a sua gratidão aos srs. presidentes das Câmaras Municipais de Portimão, Silves e Lagos, a todas as autoridades em geral, e ao povo das cidades, aldeias e vilas onde trabalharam pelas facilidades dispensadas aos seus representantes no desempenho da sua pesada tarefa e pela hospitalidade e colaboração de todos, o que os leva a congratularem-se por terem escolhido o Algarve como sede da execução do seu importante projecto. A todos deseja boas festas e um ano novo próspero.

Quanto aos estrategas, que se confiem aos milhentos serviços que interessam à defesa nacional.

SEMANA do Natal! Noites geladas, luarentas, próprias da quadra de fraternidade e ternura que atravessamos. Noites frias para todos, ricos e pobres, que mais nos irmanam e fazem compreender os deserdados da sorte, os que menos roupas têm para se abajarem e menos recursos para encherem o corpo das calorias necessárias... Talvez, por isso, nos sentimos mais irmãos, mais compassivos e bons, mais compreensivos, afinal.

Por que não há de ser de Natal todos os dias do ano!?

ÀS vezes, surgem nas nossas memórias, lembranças de factos passados e é contrastante verificar que de certos actos, factos e lugares onde mais aborrecimentos e desgostos encontramos, por incompreensão, inveja, ódio ou maldade dos homens há uma recordação mais encantadora e que mais perdura na nossa memória.

Não será um encanto secreto que se oculta nos sofrimentos do passado?! Talvez porque nos resta a deles o sentimento de os ter vencido! Talvez porque quando pensamos em aborrecimentos presentes ou recentes, nos serve de lenitivo lembrarmos-nos dos aborrecimentos passados?!

O COSTUME de conversar, de trocar impressões, tem sido substituído pelo hábito da discussão. Às vezes, quando ouço discorrer um amigo dos nossos dias, parece-me estar a ouvir música de ouvido. Ele fala, fala, mas não sente o que está a dizer. Ou se sente, não diz o que pensa.

HÁ pessoas que quando discutem um assunto, por mais que digam, não estão perfeitamente satisfeitas. Para eles, toda a aprovação restrita, é crítica, todo o apoio relativo é uma injúria e para sermos coerentes com eles, teremos de faltar à verdade ou não ser sinceros.

CONSTA-NOS que uma americana pediu à Comissão Municipal de Turismo, alojamento para os três dias de Carnaval de Loulé. Como seria que a senhora tomou conhecimento, lá tão longe, da fama destes festejos? Talvez alguém de família que tivesse assistido por acaso, talvez alguém aparentado com pessoa das relações da senhora, talvez a ascendência ancestral, sabe-se lá... O que é certo é a senhora vir da América a Loulé, para aqui ver os festejos do Carnaval.

Repórter X

Festa dos alunos das escolas primárias da Fuseta

FUSETA — No Cinema Topázio, desta povoação, foi apresentado pelos alunos das escolas primárias um interessante espectáculo a que os respectivos professores deram a melhor colaboração, secundados pelo Coro das Filhas de Maria.

Entre os números, todos de agrado geral, destacaram-se: «Auto do Natal», «Carochinha», «Testamento dum velho», «Danúbio azul» e «Corridinho infantil».

A receita destinou-se à caixa escolar. — C.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

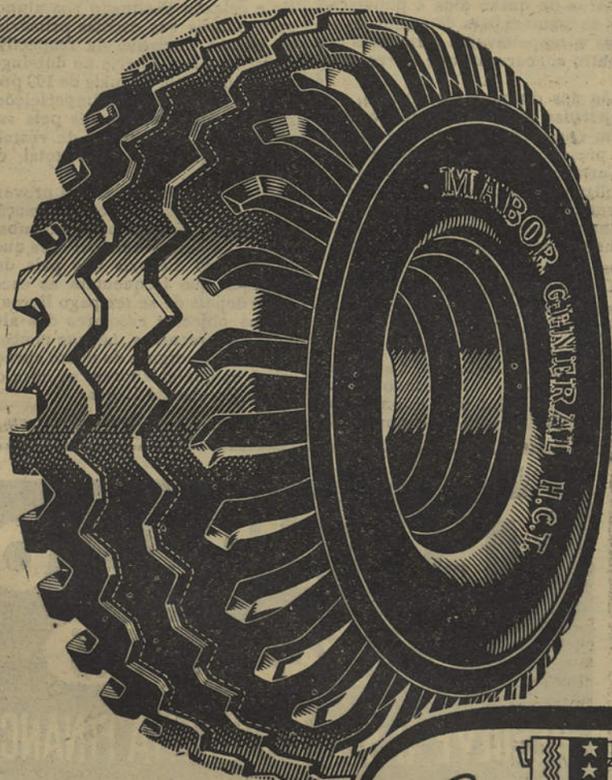
Reparações

Em máquinas de escrever, somar, calcular, duplicadores, balanças e medidoras
Técnicos competentes

Agência Comercial de Faro, Lda.

Faro — Olhão — Portimão

Boas Festas e Feliz Ano Novo



Pneus MABOR GENERAL

Damas

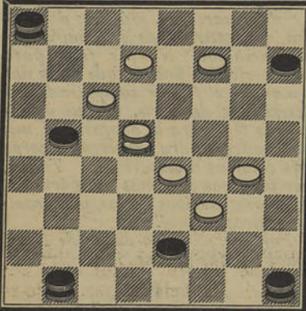
94

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dto.—Almada

Proposição inédita n.º 167
por Manuel Mendes Braga—Lisboa

Br. 6 p. 1 d. — Pr. 3 p. 3 d.

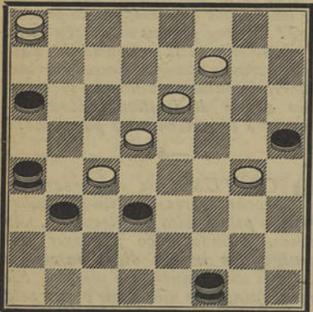


Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 10-13-14-(19)-23-26-27.
Pr. (1)-(4)-6-20-25-(32).

Proposição inédita n.º 168
por Manuel Mendes Braga—Lisboa

Br. 5 p. 1 d. — Pr. 4 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 13-15-19-22-26-(32).
Pr. (2)-11-12-(16)-17-24.

Restaurante, Café Central e Oficina de Bicicletas

Trespasam-se ou arrendam-se. Tratar com o seu proprietário, Joaquim Manuel Gonçalves Pontes—Quarteira—Telefone 30.

SR. AUTOMOBILISTA

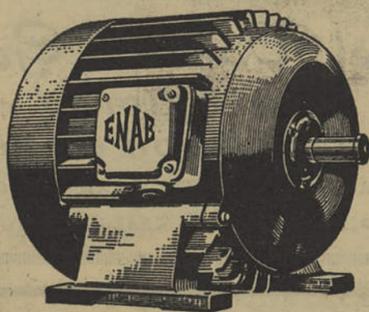
Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.
R. da Conceição da Glória, 22-24 - Telef. 29763 - LISBOA
Agente no Algarve E. V. A. — FARO

MOTORES ENAE TRANSFORMADORES

Garantia de 2 anos



Motor do modelo blindado

MOTORES DE ROTOR EM CURTO CIRCUITO
» » » BOBINADO
POLIDORAS-ESMERILADORAS
GRUPO ELECTRO-BOMBA, etc.

Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica

Av. 24 de Julho, 158 LISBOA

Ensino no Algarve

Primário

Foram extintas as escolas mistas de Santa Justa (Alcoutim), e Odelouca (Silves) e feminina de Balurcos (Alcoutim) e suspensos os postos escolares mistos da sede do concelho de Alcoutim e 2.º de Mexilhoeira Grande (Portimão).

Foram criados cursos mistos de educação de adultos em Galachos (Alcoutim), S. Brás de Alportel, Vale Verde (Lagos), Reveses (Loulé) e Barracão (Monchique) e convertida em mista a escola masculina de Balurcos (Alcoutim).

O Natal dos algarvios pobres de Lisboa

EXEMPLO dos anos anteriores, a Casa do Algarve, em Lisboa, através da sua comissão de beneficência, distribuiu um bode a cerca de 500 algarvios pobres, residentes na capital, constituído por dinheiro e conservas de peixe.

Antes de se proceder à distribuição o sacerdote algarvio, rev. João Soares Cabeçadas, fez uma pregação alusiva ao acto, tendo, no final, os srs. eng. Sande Lemos e dr. Humberto Pacheco, respectivamente, presidentes honorário e efectivo daquela comissão, dirigido palavras de agradecimento à benemérita acção das senhoras protectoras assistentes, à direcção da Casa do Algarve e a quantos generosamente contribuíram para tornar possível contemplar um tão elevado número de necessitados, composto, na sua grande maioria, por velhos, doentes e crianças.

Das protectoras assistentes, estiveram presentes, entre outras, as srs. D. Maria das Dores Vila Pacheco, presidente, D. Alice Guerreiro Murta, dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca, D. Rosário Moreno e D. Maria Amélia Olavo Cruz e membros da direcção da colectividade.

VISITE...

Lucilio Matos Toupá

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

Rua do Alvitto, 31-A, 33, 33-A
LISBOA, 3

Telefone P. B. X. { 637024
633537

Sofreu uma intervenção cirúrgica a jovem parálitica algarvia

Elisa da Conceição Gago, a jovem parálitica de Santo Estêvão de Tavira pela qual muitos dos nossos bondosos leitores se interessaram, passou a ser tratada, desde o seu regresso de França, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, onde lhe têm sido dispensados todos os cuidados. Três vezes por semana, numa ambulância daquele estabelecimento, vai ali receber tratamento, sendo carinhosamente acolhida pelos médicos e pessoal de enfermagem. Está confiada aos cuidados do sr. dr. Rodrigues Luzes e, há semanas, foi operada pelo sr. dr. José Maria Vieira que lhe conseguiu melhorar a locomoção. O postal em que a irmã da pobre pequena nos comunicou a reconfortante notícia, acrescenta: «ela está muito contente de ter sido operada e continua melhorzinha; foi lá muito bem tratada pelas senhoras enfermeiras e senhores doutores».

Supérfluo será acrescentar que todos nós, os que a amparamos estamos também muito contentes.

Concurso VITABOLBO

ARROJADA INICIATIVA DE «PRODUÇÕES SANDE LEMOS» COM A COLABORAÇÃO DO «DIÁRIO ILUSTRADO» E «RADIÓFILA, LDA.»

Falhas no fornecimento de energia eléctrica a Sagres

SAGRES — Além das interrupções que de há muito tempo aqui regularmente se verificam no fornecimento de energia eléctrica, há cerca de uma semana que não há iluminação nas ruas, nem no magnífico cais, construído na praia da Baleira, para serviço dos pescadores que ali embarcam para a sua árdua faina, e isto apesar de no local haver 12 candeeiros.

Pedem-se as necessárias providências. — C.

DE LAGOS

A Adega Cooperativa de Lagos, serve bem, mas não poderá servir melhor?

NÃO restam dúvidas a quem quer que seja que as adegas cooperativas representam para o País, e especialmente para o produtor vinícola, algo de prestigioso e útil.

E' certo, porém, que as conveniências próprias, o comodismo, a indiferença e até a simpatia por A ou B, contribuem, em muitos casos, para que os resultados positivos nem sempre correspondam ao que seria para desejar. Não conheço bem o funcionamento da Adega Cooperativa de Lagos, mas sei que se pratica, com reparos de quase toda a população, exclusivo de venda que há alguns anos se mantém para determinado comerciante da nossa praça, pessoa digna e respeitável, é certo, mas que não é justo seja preferida a qualquer outro concorrente que ofereça condições mais vantajosas.

Sem pretender, pois, afectar a acção dos dirigentes da Adega, mas por saber que, recentemente, foram rejeitadas propostas de dois concorrentes que pretendiam o exclusivo em condições mais favoráveis que as do actual concessionário, e por ter presente o número 395 de «Vida Rural» onde se vê como a Adega do Cartaxo enfrenta os problemas suscitados na região, ouso inquirir: o público e mesmo os sócios da Adega não poderiam ser mais bem servidos com a venda directa, como se pratica no Cartaxo, do que com um exclusivo que por muitas pessoas de bem, e em face do que fica referido, chega a ser considerado de favor?

A Junta Autónoma de Estradas constrói, mas o indígena destrói — E' triste constatar que apesar das diligências levadas a efeito pela Junta Autónoma de Estradas para conservar tal qual foram idealizados os canteiros relvados da avenida marginal com que o Governo dotou Lagos, ainda há indígenas, até de colarinho alto, que continuam a desrespeitar o que está feito.

Os estragos não são, felizmente, de tão grande monta como de início, mas para o bom nome de Lagos, impõe-se que cessem de vez, e, se pela palavra não é possível, como seria para desejar conseguir, ninguém terá que censurar a autoridade competente que se disponha a fazer entrar na ordem os infractores, seja qual for a sua categoria ou posição social.

A situação da Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio — A direcção da filarmónica, por reconhecer que o ambiente que se respira na actual sede não é de molde a desenvolver acção que prestigie a arte dos sons, suspendeu as licções e ensaios desde há alguns meses na esperança de conseguir ao menos um armazém, onde possa recommençar o que se impõe.

Até hoje só tem recebido esperanças, mas como «novo ano, nova vida», vai lançar um apelo a todos os lacobrigenses de boa vontade, no sentido de conseguir, ainda que a título provisório, uma casa sem encargos, se possível, para que não venha a extinguir-se por completo algo de que Lagos carece e pode proporcionar futuro aos que tenham verdadeira vocação para a música.



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

LÃS A PESO PARA TRICOT

AS MELHORES QUALIDADES DE FIOS DENTRO DOS MELHORES PREÇOS DE FÁBRICA

NOVIDADES:

LÃS FRANCESAS PINGUIN
PICAUD
A CHAT BOTTE
FIO 100% TERILENE
PERLAPON — RÁFIA — ALGODÃO

JOSÉ AIRES DA SILVA
Rua Augusta, 270-1.º LISBOA

Se tem máquina de tricotar ou costuma gastar bastante lã convém consultar-nos imediatamente.



REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.
LISBOA • PORTO • OLHÃO • VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Casa precisa-se

Casal estrangeiro pretende alugar moradia ou «flat», junto ao mar, bem mobilada e com conforto, para todo o ano.

Resposta com preço e todos os detalhes para o Apartado 14 — LOULÉ.

presépios, assim como de vestuário e calçado destinado aos alunos mais pobres das escolas primárias da cidade, iniciativa da respectiva Caixa Escolar. Aberta no domingo, na mesma viam-se mais de 100 presépios, alguns com imperfeições próprias dos executantes pela sua tenra idade, e 155 peças de vestuário e calçado no valor total de 4.882\$00.

Se entarmos que a obra provém do saldo que a respectiva direcção consegue com um pequeno subsídio da Câmara Municipal e da quota de 2\$50 mensais dos pais das crianças que frequentam as escolas, e depois de se ter pago livros e outros objectos escolares dos alunos sem recursos, há que concordar que são dignos do nosso apreço todos os que colaboram na obra da Caixa Escolar de Lagos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

A F S

Uma organização para jovens que interessa aos algarvios

Conclusão da 1.ª página

muito mais interessante receber estudantes de escolas secundárias em vez de universitários. O AFS experimentou e o sucesso foi enorme. Ano após ano, milhares de estudantes têm colaborado neste programa. Este ano, por exemplo, 1.855 jovens de 49 países estão estudando e aprendendo nos Estados Unidos, ao mesmo tempo que mais de 1.000 estudantes americanos estão igualmente aprendendo os costumes e conhecendo as aspirações dos países onde vivem temporariamente, todos eles usufruindo dos benefícios das bolsas de estudo concedidas pelo American Field Service.

Passarei agora a examinar tal programa no que diz respeito ao nosso País, e mais particularmente ao Algarve.

Há relativamente poucos anos que Portugal participa neste programa, e contam-se por umas poucas dezenas o número de portugueses que têm obtido bolsas de estudo, isto pela simples razão do AFS ser quase desconhecido no nosso País, apesar dos esforços que a Mocidade Portuguesa tem feito e está fazendo para incitar a juventude portuguesa a participar nele mais activamente.

Este ano, quatro raparigas e sete rapazes do nosso País estão nos Estados Unidos em casas de famílias que se ofereceram para os receber. Com excepção dos estudantes enviados pela nossa Província, quase todos os portugueses que receberam bolsas de estudo são de Lisboa e arredores. Em 1957 o Algarve enviou o primeiro estudante para os Estados Unidos, o sr. Francisco S. Graça, de Olhão, representando representante do AFS naquela vila. No ano passado um outro estudante, de Faro, foi enviado para os E. U. Este ano dois estudantes, ambos de Olhão, estão representando Portugal no maravilhoso programa patrocinado pelo AFS.

Até agora, no Algarve, apenas Olhão e Faro têm participado neste intercâmbio, mas estou absolutamente convicto de que outras terras algarvias não têm tomado parte em tão interessante actividade por desconhecem a existência da curiosa organização. Que de ponta a ponta do Algarve, todos os jovens, rapazes ou raparigas dos 16 aos 18 anos, que frequentam liceus ou escolas secundárias, e que cursem língua inglesa, se interessem em tomar parte no programa. É uma oportunidade única de estudar, viajar e viver durante um ano, num distante e diferente país, de aprender, enfim, por experiência própria, coisas que lhes serão úteis pela vida fora.

Que os pais dos rapazes e raparigas interessados os ajudem a conseguir estas bolsas de estudo, e que não tenham receio algum em enviar os filhos para casa de diferentes famílias, num país longínquo; eles estão seguros e serão bem tratados, como em suas casas, ao mesmo tempo que, enfrentando novas situações, aprenderão a actuar e a pensar sôzinhos.

Nota: Todos os jovens e famílias interessados deverão escrever para a Mocidade Portuguesa, em Lisboa, a fim de tomarem conhecimento das condições exigidas aos candidatos. A M. P. fornecer-lhes-á com a melhor boa vontade todos os esclarecimentos precisos.

Walwarth — New York State

Renato Nunes

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

TEM PRÉDIO?

EM 24 HORAS

RESOLVE O SEU PROBLEMA FINANCEIRO, LEVANTANDO 50% DO VALOR DO SEU PRÉDIO, AO JURO DA LEI. SIGILO ABSOLUTO.

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 (ESQ. DA RUA AUGUSTA)
LISBOA

O Jornal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

Albufeira — João de Veiga.

Loulé — Jose Isidro Barreto Lamy.

Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Portimão — Casa Inglesa.

Lagos — Papelaria Paula, Praça Luís de Camões.

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários por A. ENCARNAÇÃO VIEGAS

FUTEBOL

NA «VIRAGEM», DOIS ALGARVIOS NO TOPO

Ao concluir-se a primeira volta do torneio, duas equipas do Algarve situam-se no comando, na companhia, decerto incómoda, do Vitória setubalense e constituindo o terço de onde há-de sair o campeão.

Na última jornada as quatro turmas da Província defrontaram-se entre si, o que revestiu as pugnas de um

interesse regional e em que lamentavelmente estas não decorreram dentro das melhores normas de conduta, daquele «savoir faire» que parece ser só para uso externo, nos nossos clubes.

Os dois prêmios foram demasiado quezilentos, diremos mesmo conflituosos, com o predomínio do lance mal intencionado, de jogada confusa. Futebol, apenas fugazmente fez a sua aparição, tal a picardia que caracterizou os despiques.

Das duas partidas e falando apenas no jogo no seu aspecto técnico, diremos que em Olhão as duas equipas se equivaleram no «mau futebol» e que a vitória olhanense aceita-se pela superioridade territorial que impôs, mais por mérito individual dos seus homens do meio campo que propriamente pela força conjugada do «onze». E foi um «penalty», daqueles que provocam dúvidas, que esteve na base da vitória dos olhanenses cujo ataque experimentou muitas dificuldades ante a «resistência» comandada por Caldeira.

Em Vila Real de Santo António, a turma de Vieira, conseguindo um golo ainda quando os contendores se estudavam mutuamente, tratou de defender tal vantagem fazendo convergir os seus homens para o seu meio campo e de molde a levantar grandes dificuldades à penetração lusitanista. Contido o ímpeto dos locais estes quebraram no segundo período acusando o esforço desenhovido nos quarenta e cinco minutos iniciais, e então os farenses fizeram vir ao de cima o seu melhor conjunto e força alcançando o tento de confirmação que, aliás, gerou os protestos dos lusitanistas, por laivos de irregularidade.

Declaração

Armando Rocha Cruz, proprietário da Tipografia Socorro, vem, para os devidos efeitos, tornar público que o sr. José Macheira, de Olhão, não tem qualquer interferência nos assuntos desta casa, pelo que declina toda e qualquer responsabilidade assumida ou a assumir pelo referido senhor.

20 de Dezembro de 1960.

a) Armando Rocha Cruz

Declaração

O proprietário do jornal «Notícias do Algarve», Armando Rocha Cruz, vem tornar público, para os devidos efeitos convenientes, que o sr. José Macheira, de Olhão, deixou de ter qualquer interferência nos assuntos do referido jornal, pelo que declina toda e qualquer responsabilidade assumida ou a assumir pelo citado senhor.

20 de Dezembro de 1960.

a) Armando Rocha Cruz

Usa VITABOLBO?

FAÇA UMA QUADRA E JUNTE AO CUPÃO PUBLICADO NO «DIÁRIO ILUSTRADO» HABILITE-SE AO MAGNÍFICO TELEVISOR «RADIOLA»

ALCATIFE
à sua casa

Quintão
30, Rua Ivens, 34
LISBOA

apresenta a maior
coleção de cores

PAPELARIA LUSITANA
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Deseja a todos os seus estimados Clientes e Amigos um Ano Novo repleto de prosperidades.

para todas as ocasiões a camisa prática e de grande classe

Tricot nylon

TRINDADE COELHO, HERDEIROS, LDA.
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



PARA INDÚSTRIA OU AUTOMÓVEL PREFIRA A MELHOR CORREIA TRAPEZOIDAL

PIRELLI

REP. R.S. CONTRERAS, Lda. - R. DO TELHAL, 4-B

PARA ENTREGA IMEDIATA EM CENTENAS DE MÉDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES Telefones 29587 - 33400 LISBOA

Jogos e árbitros

PARA AMANHÃ

II Divisão

LUSITANO - Olivais
Madeira da Rocha, de Évora
OLHANENSE - Montemor
Francisco Pacheco, de Beja
Alhandra - PORTIMONENSE
Inácio Tereso, de Setúbal
Estoril - FARENSE
Crisógono Lopes, de Santarém

Dias Nunes, de Faro, arbitra o jogo Beja-Oriental

NOVA GERÊNCIA DA MUTUALIDADE POPULAR

A assembleia geral da Mutualidade Popular, de Faro, elegeu os novos corpos gerentes, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: presidente, dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães; vice-presidente, dr. Leonel Rosa Agostinho; secretários, António José do Patrocínio e Frederico de Azevedo Coutinho Rato. Direcção: presidente, dr. Fernando Pinheiro da Cruz; secretário, Francisco dos Santos; tesoureiro, Manuel de Brito da Mota; vogais, Joaquim Duarte Ribeiro Arenga e António Palmeira; suplentes, dr. José de Jesus Neves Jr., Justino de Almeida Reis, António da Silva Farias, Florivaldo Pedro da Silva e António Teixeira Faisca. Conselho fiscal: José António Gonçalves Jr., António Pascoal dos Santos Gaspar e Filipe Fernandes; suplentes, José Viriato, João Correia do Carmo e João Neves Pestana Girão.

Acessórios de Auto e Camion usados

procure L. MATOS TOUPA, Rua do Alvitto, 33 - LISBOA, telefone 637024 e será servido com rapidez e economia. Podem dar-se informações, do Algarve, sobre estes serviços.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

O "PÃO QUENTE"

vendeu o 2.º e 3.º prémio

5629, 1.200.000\$00 - 8878, 400.000\$00

números certos vendidos ao Balcão.

Habilite-se para a LOTARIA DOS REIS (em 2 séries)

DUPLA SORTE

1.º Prémio - 2.500.000\$00

À venda no «Pão Quente», em Lisboa

M. D - 5 décimos do n.º 5629 foram enviados ao seu cliente revendedor «A Hortícola» - Coimbra

LÁ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º - Telef. 50702 - PORTO

Viveiros do Falcão

Empresa de Agricultura e Jardinagem, Lda.

A melhor selecção de árvores de fruto e sombra Arbustos de jardim e plantas de ornamentação Construção de Parques, Jardins e Campos relvados

CARNIDE-LISBOA • Telefone 780463

A I Exposição Portuguesa de Embalagem realiza-se em Março

PORQUE a embalagem é hoje um factor decisivo nas transacções comerciais com o estrangeiro, vai o Fundo de Fomento de Exportação organizar a I Exposição Portuguesa de Embalagem a qual, designada pela abreviatura EMB, se realizará de 12 a 26 de Março de 1961, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa. Terá um carácter vincadamente educativo e informativo, isto é, procurar-se-á dar conhecimento à produção e exportação nacionais das modernas técnicas e materiais utilizados no estrangeiro no campo da embalagem.

A exposição será organizada em estreita colaboração com a Federação Europeia de Embalagem e com os diversos institutos europeus, e terá como director técnico o sr. Pierre J. Louis, secretário da Federação Europeia.

Enquadrado no âmbito da exposição realizar-se-á também um Seminário de Embalagem em que participarão técnicos especializados estrangeiros da melhor reputação. Ao lado do sector educativo do certame, existirá um sector comercial onde exporão as firmas nacionais e estrangeiras produtoras de matérias-primas e máquinas para a indústria de embalagem e fabricantes de embalagens.

ECONOMIA

A situação corticeira na Península

Segundo «Fundexport», o preço da cortiça em bruto em Portugal, em que se produz mais de metade da cortiça do Mundo, está agora a um dos níveis mais baixos dos últimos dez anos, e a tendência é para uma redução ainda maior. Para isso contribuiu em parte a boa extração desta temporada, a qual é calculada em cerca de 180.000 ton. Os produtores portugueses, que tinham habitualmente toda a sua produção vendida pelos fins de Setembro, possuem ainda cerca de metade dos seus «stocks» por vender. Em Portugal a cortiça em bruto é cotada actualmente a 70 escudos por arroba, ou seja 60 libras por ton.; esse preço poderá eventualmente descer abaixo dos 50 escudos. No que diz respeito aos produtos de cortiça, houve também um declínio geral, embora relativamente pequeno, nos preços. No entanto os produtores de rolhas de cortiça, devido à grande produção de vinho na Europa, esperam vendê-las pelo mesmo preço do ano passado. O preço da cortiça portuguesa influencia de um modo geral os preços nos outros países produtores; no entanto, o preço da cortiça espanhola, que era mais baixo em relação à portuguesa, está este ano ao mesmo nível.

NECROLOGIA

José Sotero

Faleceu em Tavira, sendo o corpo transportado para o cemitério de Santo Estêvão, de onde era natural, o sr. José Sotero, proprietário, de 71 anos. O falecido, que era muito estimado e conceituado, deixa viúva a sr.ª D. Maria da Saúde Fernandes Sotero, e era pai do sr. José Emídio Fernandes Sotero, gerente da agência do Banco Nacional Ultramarino naquela cidade, e da sr.ª D. Natália do Nascimento Sotero; sogro da sr.ª D. Maria da Cruz Sotero e do sr. José Viegas Pires; e avô do sr. António Vicente da Cruz Sotero, estudante, e do menino José Manuel Fernandes Sotero.

D. Maria do Nascimento Quintas

Com 64 anos, faleceu no sítio da Baleeira (Tavira) a sr.ª D. Maria do Nascimento Quintas, viúva de José da Quinta, natural da Conceição de Tavira. A saudosa extinta era mãe das sr.ªs D. Arminda e D. Maria José do Nascimento Quintas e do sr. Marcolino do Nascimento Quintas, guarda-fiscal em Santa Luzia (Tavira); irmã do sr. José David, residente em Lisboa e das sr.ªs D. Amélia Augusta, D. Florinda da Conceição e D. Francisca Rosa Parra, casada com o sr. José António Parra, informador fiscal; e tia dos srs. Arnaldo Viegas Argel, factor dos Caminhos de Ferro e Felício dos Santos David, 1.º-sargento da Armada, em serviço em Moçambique, e da sr.ª D. Júlia Rosa Parra, proprietária do salão de cabeleireiro «Julinha», em Vila Real de Santo António.

Também faleceram:

Em HORTAS (Vila Real de Santo António) — o sr. António Pedro, de 81 anos, viúvo, natural de Castro Marim.

Em VILA NOVA DE CACELA — a sr.ª D. Eugénia da Conceição, de 72 anos, natural da Conceição, Tavira.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL — a sr.ª D. Francisca Lopes Cavalaria, de 82 anos, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria Lopes Cavalaria, D. Rosa Martins Cavalaria e D. Francisca Lopes Cruz, casada com o sr. José Pedro Lopes Cruz, e dos srs. João Martins Cavalaria, António Martins Cavalaria, casado com a sr.ª D. Iracema Andrade Cavalaria e Gentil Martins Cavalaria, casado com a sr.ª D. Francisca Uva Cavalaria.

Em LOULÉ — vítima de um desastre de viação no sítio de Ponte da Tor, o sr. Amândio de Sousa

Comparticipações para obras no Algarve

ATRAVÉS do Fundo do Desemprego, o Ministério das Obras Públicas concedeu para o Algarve os seguintes reforços de verbas: conservação do hospital da Misericórdia de Faro, 10.228\$; remodelação e ampliação do hospital de Loulé, 2.ª fase, 21.000\$; reparação de arruamentos em Faro, 2.ª fase, 200.000\$; construção do Albergue Distrital de Faro, 18.791\$; esgotos de Albufeira, 15.000\$; de Faro, 130.000\$; de Lagos, 30.000\$ e de Monchique, 32.919\$.

Narciso, de 21 anos, filho do sr. Manuel Narciso e da sr.ª D. Maria de Sousa, do sítio da Várzea do Poço (Salir). O infeliz rapaz, que prestava serviço na Armada, vinha de licença passar as festas com a família.

Em BEJA — o sr. Segismundo Gonçalves, de 60 anos, natural de Salir, há muitos anos residente naquela cidade, irmão das sr.ªs D. Mariana, D. Laura e D. Francisca Sousa Ramos e do sr. Amadeu Gonçalves.

Em LISBOA — o sr. António Pavia de Magalhães, de 73 anos, natural de Tavira, industrial de fotografia, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Serra Magalhães, pai da sr.ª D. Maria Eugénia Serra Magalhães Garcia de Brito, sogro do sr. capitão Armando Rodrigues Garcia de Brito e irmão do maestro Pavia de Magalhães, recentemente falecido.

— A sr.ª D. Maria de Lurdes Viegas Libório, de 41 anos, professora, natural de Faro, filha do sr. José Libório Júnior e da sr.ª D. Maria Manuela Viegas, tendo-se o funeral realizado em Faro.

— a sr.ª D. Adelina Fernandes Rocha, de 69 anos, natural de Monchique, casada com o sr. Manuel Joaquim Rocha, mãe das sr.ªs D. Maria José e D. Ilda Ceclia Fernandes Rocha e dos srs. Manuel José, António Fausto e José Paulo Fernandes Rocha.

— o sr. Evaristo Martins, de 68 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Beatriz Lopes Martins.

— o sr. António Guerreiro, de 52 anos, natural de Martim Longo (Alcoutim), comerciante, casado com a sr.ª D. Delmira do Carmo Silva Martins, pai da sr.ª D. Maria Adelaide Martins Guerreiro e do sr. José Martins Guerreiro da Silva. O funeral realizou-se para o cemitério de Pereiro.

As famílias enlutadas apresentam os seus sentimentos pêsames.

Concurso VITABOLBO

AS PRODUÇÕES PREMIADAS SÃO ESCOLHIDAS POR UM JÚRI COMPOSTO POR: ASSIS PACHECO, LAURA ALVES, MAESTRO FERNANDO CARVALHO, «DIÁRIO ILUSTRADO» E PRODUÇÕES SANDE FREIRE

USEM VITABOLBO

Oferta de Natal aos pobres de Albufeira

ALBUFEIRA — A firma I. Grana-deiro, de Lisboa, enviou para esta vila, pelo Natal, 4 sacos com arroz, sendo dois destinados à Sopa dos Pobres e dois ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

A dívida contribuiu bastante para melhorar o jantar de Natal dos menos protegidos pela sorte e por ela expressamos os nossos agradecimentos ao benemérito director da citada firma, que é algarvio de nascimento. — C.

HOTEL INTERNACIONAL
RUA DA BETESGA, 3 - LISBOA 2

Telef. P.P.C. 366401 - Teleg.: Honal



O mais bem situado de Lisboa, com frentes para a Rua Augusta e Rossio. Quartos simples e com banho privativo. Bellissimas instalações inteiramente renovadas e modernizadas.

EXCELENTE COZINHA PREÇOS ACESSÍVEIS

O Hotel que todo o algarvio de bom gosto deve preferir

EUCALIPTOS

De vaso e raiz nua temos para entrega a baixos preços. Tomamos terrenos, fazendo as plantações e entregando o Eucalipto depois de pegado com toda a garantia.

Temos duas variedades, uma delas o Glóbulos Gigante plantado há cerca de 7 meses atinge alguns metros; mostra-se uma grande plantação entre elas na Quinta do Vale da Mata, junto à Estrada Nacional e a 500 metros da mesma entre S. Jorge e a Batalha. Esta plantação pertence à Ex.ª Sra. D. Maria Fernanda Jardim Caminate — Caldas da Rainha — Telefone 22970, onde todos os interessados em plantações, podem colher referências desta firma, que trabalha com honestidade e técnica, tendo ali feito também um pinhal. Pede-se aos Ex.ªs Srs. Senhores interessados em plantações o favor de as visitar e bem assim os n.ºs vivos. E' este o n.º melhor reclame. B. CORREIA & C.ª — MARINHAIS — Telefone 12. Em LISBOA — Telefone 722865.

D'AQUI,
RIO ARADE...

O PROBLEMA DO FRIO

NÃO sei se os meus seis fiéis leitores já notaram que, desde a Feira de Novembro, descemos de uma das portas da cidade por aí abaixo, em amena cavaqueira, à borda de água, sacudindo, como valentes, o frio que Deus Nosso Senhor nos ofereceu. E, na calda destes dias frígidos, viemos parar à sala de visitas de Portimão. Daqui seguiríamos em linha recta, certamente, se a baixa temperatura que nos faz companhia nos não chamasse a outro local, onde a nossa presença se torna necessária, agora, para escrever sobre a triste situação em que se encontram os vendedores de hortaliças do Mercado Municipal, vulgar praça da Verdura. E não só a dos vendedores que lá exercem seu mister, mas também a daqueles que lá têm de ir, nestes dias friorentos de Inverno ou nas manhãs escaldantes e soalheiras de Verão. Com certeza, já repararam na cobertura do edifício. Ela assenta em pequenas pilastras, deixando, entre o cimo das paredes da construção e o próprio telhado, uma longa superfície, a toda a volta, guarnecida apenas com umas grades de ferro semelhantes a caixilhos, mas sem vidros de espécie alguma.

A questão reside aqui. Quando adrega de soprar vento norte, gelado de cinco ou seis graus, trazido da serra pela mão carinhosa de Bóreas, é de morrer de frio naquele local. Pior ainda para quem tem de permanecer ali longo tempo, das sete ou oito horas da manhã às duas ou três da tarde, porque os outros, os que lá vão, comprados os nabos e as laranjas, o carneiro e a galinha, apressam-se a regressar a casa, onde uma braseira acolhedora ou o simples facto de fecharem portas e janelas, os defende melhor contra a exígua temperatura da época.

Mas para os que têm de permanecer ali, no seu ganha-pão diário, assume foros de heroicidade enfrentar o sopro gelado descendo do alto do edifício, por aqueles negregados buracos.

E era tão fácil dar solução ao problema! Bastava tapar a caixilharia metálica com vidro fosco, como em tempos se procedeu noutra parte da cobertura. Ficariam todos agradecidos: — os que lá trabalham (e são os maiores sofredores); os que lá vão (e se arriscam também às intempéries); e a Câmara prestava um bom serviço aos seus munícipes.

Mário Leppo

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

«Dois pés mal calçados podem escandalizar uma silhueta elegante»
(Christian Dior)

Com sapatos «MARSILVA» não correrá esse risco

Feliz Ano Novo aos seus Ex.^{mos}
Clientes e Amigos, deseja a

CASA MARSILVA
de MARIA LOPES
Rua Matias Sanchez, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

A ermida de S. Gonçalo no concelho de Palmela

Continuação da 1.ª página

uns dez anos, a D. Maria Branca Roquete, viúva do 1.º visconde do Tojal, que a recebera, por morte do marido, em partilhas da respectiva casa. Note-se, porém, que o lavrador Edmundo Soeiro, antes de vender a parte da quinta que hoje pertence à referida empresa, e que é precisamente aquela em que se encontra a ermida de S. Gonçalo, doou esta e o respectivo adro ou logradouro (onde há algumas belas árvores seculares, que nos disseram classificadas oficialmente de interesse público) à Câmara Municipal de Palmela, que é assim a sua actual e legítima proprietária e em cuja posse se encontram as respectivas chaves.

Mas, como entrou a quinta da Torre na posse da casa de Tojal? O 1.º visconde, João Vicente de Oliveira, quando casou com a referida D. Maria Branca Roquete, já era viúvo; e sua primeira mulher (e portanto 1.ª viscondessa do Tojal), D. Sofia Isabel de Roboredo (filha dos 1.ºs condes de Roboredo), quando casou com ele, também já era viúva do 11.º marquês de Minas, D. Alexandre da Silveira e Lorena, de quem herdara a casa e nela integrada a quinta da Torre (os 1.ºs viscondes do Tojal usaram, mesmo, também o título de 12.ºs marqueses de Minas). Disseram-nos, e parece ser verdade, que o 1.º visconde do Tojal, após a morte de sua primeira mulher, comprou a quinta da Torre, que por herança daquela teria passado então a pertencer à única filha de ambos, D. Isabel da Silveira e Lorena, que foi 15.ª condessa do Prado e só não foi também 13.ª marquesa de Minas, cujo título lhe pertencia por sucessão, em virtude de se não haver encartado como tal; seja, porém, como for, o certo é que aquela quinta

pertenceu a D. Alexandre da Silveira e Lorena e, parece, estivera na Casa de Minas desde a fundação desta. Ora, o 1.º marquês de Minas, D. Francisco de Sousa, que foi governador das Armas de Setúbal em 1645, parece que entrou na posse da quinta da Torre pelo seu casamento (em 1641) com D. Eufrásia de Noronha e Lima (constituiria a quinta o dote desta senhora?), filha do 1.º conde da Torre (das Vargens), D. Fernando de Mascarenhas; isto porque, antes de tal casamento e ao que igualmente parece, aquela quinta fazia parte, ou pelo menos, andava adestrada à administração da Comenda da Torre, de que D. Fernando Mascarenhas era comendador e de que tirara o seu título, ao ser nomeado conde. D. Fernando de Mascarenhas, porém, além de comendador da Torre, era senhor

do vínculo da Gocharia, constituído pela grande, antiga e rica herdade do mesmo nome, no Ribatejo; e esta herdade — ou outra com o mesmo nome e situada na mesma província, o que, parece, seria talvez demasiada coincidência — anda muito ligada ao nome de S. Gonçalo de Lagos, por factos históricos e tradições, que referimos pormenorizadamente no livro *O pescador que quis ser monge e foi santo*, mas vale a pena resumir agora, aqui, para melhor compreensão do que de pois diremos.

E' o caso que, quando S. Gonçalo de Lagos, em 1408, foi eleito prior do convento da Graça de Santarém, encontrou este a braços com uma enredada demanda, que se arrastava havia anos, por ter-lhe sido contestada a legitimidade da posse da herdade da Gocharia, que lhe fora doada, em 1380, pelo 1.º conde de Ourém, D. João Afonso Tello de Menezes; mas, São Gonçalo, revelando mais uma vez os seus excepcionais dotes de administrador, houve-se de tal forma, que apenas um ano depois da sua eleição, a demanda era resolvida a favor do convento e assinava a escritura pública da posse definitiva daquela propriedade, que constituía então o principal meio de subsistência dos *gracianos* santarenos. Passados, porém, muitos anos, já no reinado de D. Duarte, este monarca mandou incluir a herdade da Gocharia nos *reguengos*, não podendo o convento contestar tal inclusão, por haver-se perdido a escritura de posse, assinada em 1409; e os frades *gracianos*, lembrados da acção decisiva que o seu antigo prior tivera na primeira demanda, apesar dele não ser já vivo havia muito tempo, mas conhedores dos milagres que entretanto fizera, pediram-lhe que intercedesse de novo em favor do seu convento. E' tradição, muito antiga, registada em velhas crónicas e transmitida entre o povo santareno através dos séculos, que S. Gonçalo ouviu os seus frades e fez o milagre: um dia, quando já quase não tinham esperanças de resolver o caso, viram, fora de portas, um menino a ler um velho pergaminho achado numa montureira e que era a perdida escritura; e o convento voltou assim a tomar posse da herdade da Gocharia que, parece, terá só muitos anos depois, mercê de quaisquer circunstâncias, passado a outros donos e dado origem a um vínculo.

Ora, sem dúvida que o facto de um *morgado da Gocharia* ser proprietário de uma quinta onde mandou edificar, ou onde já existia, ou mesmo onde só mais tarde veio a existir — e adiante discutiremos isto — uma capela ou ermida de S. Gonçalo, dadas as ligações históricas e tradicionais do nome da sua casa com o do glorioso santo algarvio, é de molde a tornar verosímil a hipótese de tratar-se, realmente, de uma capelinha dedicada a S. Gonçalo de Lagos; mas... em tal hipótese — e em tudo o que anteriormente dissemos e lhe serve de base — há ainda muitos *pareces* (tivemos o cuidado de sublinhar todos...), que traduzem incertezas e assinalam pontos para comprovar os quais, pelo menos nós, ainda não possuímos documentos e nem sequer quaisquer outras informações fidedignas. E tal *ramalhete* de... *pareces* constitui, precisamente, uma das grandes dúvidas; uma delas apenas, porque são mais... Mas, as outras ficarão para terceiro artigo, porque o *Jornal do Algarve* luta com muita falta de espaço.

Antero Nobre

Com ressonâncias históricas, os actuais elementos de relevo na cidade são focados num fundo de beleza e simplicidade. Trata, igualmente, de S. Brás de Alportel e sua óptima pousada, onde passou dias maravilhosos. Depois, Olhão e a sua figura n.º 1, o sr. dr. Francisco Fernandes Lopes, que lhe serviu de companheiro e guia nas suas deambulações pelo Sotavento algarvio. E assim, Tavira e Vila Real de Santo António foram abertas aos olhos do forasteiro como largo livro documental e precioso. A velhíssima e histórica Castro Marim também fez parte do itinerário do artista suíço. A seguir, novamente no Barlavento, é ainda o aspecto histórico que valoriza a descrição sobre Silves, a velha capital mourisca.

A despedir-se do Algarve, surge-nos a descrição de Monchique, com sua maravilhosa paisagem serena, rica de panoramas, à altura aproximada do milhar de metros. E as Caldas merecem referência como estância de cura vinda desde a idade média. Os elementos árvores e flores são realçados com as mais desvanecedoras referências. O mesmo autor prossegue com suas impressões acerca de Viana do castelo, alongando-se, como nas descrições atrás referidas, no aspecto histórico, em que parece bem instruído.

O livro tem bastante valor documental. Há referências aos Açores, aos ingleses no Porto, ao interesse dos holandeses por Portugal. Numa das bibliotecas da Holanda, de três mil volumes, estão representados os nossos épicos, Camões e Gil Vicente, vindo até aos autores portugueses do nosso tempo, Fernando Pessoa, Namora, Aquilino, Paço d'Arcos, Tavares Rodrigues, algarvios Emiliano da Costa e, no aspecto do regionalismo, Vicente Campinas com seu «Recantos Farenenses».

Camões e Gil Vicente merecem atento e acertado estudo por alemães, sob diversas facetas de suas vidas e suas obras. Numerosas outras figuras históricas de grande relevo na história de Portugal passam pelas páginas de «O que eles disseram de Portugal», que é um interessantíssimo documento do poeta e escritor sr. dr. Rocha Gomes. Este seu trabalho reveste-se, sob todos os títulos, de um excepcional interesse. Graças a ele, muitos portugueses ficam a saber o que disseram, pensaram e escreveram sobre Portugal e suas figuras de relevo, sobre a paisagem portuguesa e, em especial, algarvia, gradas figuras do mundo literário europeu.

É um óptimo serviço prestado a todos que se interessam por assuntos que honram uma nação e seus filhos.

Antero Campos

«O QUE ELES DISSERAM DE PORTUGAL»

Conclusão da 1.ª página

estímulo para quem aprende nem satisfação para quem ensina. No exercício escrito nem sempre brilha o mais sábio nem triunfa o mais inteligente. Ele é por vezes uma boa oportunidade para os cábulas e para os mais astuciosos. O mestre perde o seu lugar. A sua missão deixa de ser um sacerdócio. Ele é apenas árbitro. Árbitro numa impiedosa colectiva intelectual sem mérito nem prestígio.

Há qualquer coisa que não está bem nos nossos liceus. Qualquer coisa que muito deve preocupar quem tem responsabilidades no assunto. Parece mesmo esboçar-se uma evolução regressiva, perigosa, alarmante, que muito nos deve preocupar a todos. — V. L.

Antero Nobre

CALHAU

Areia doce e barro, vende-se qualquer quantidade na propriedade da Azeda, a seis quilómetros de Vila Real de Santo António e a três de Monte Gordo. Trata: António da Costa Esteves — Castro Marim.

DE TUDO PARA TODOS



Esta senhora é do Benfica e do mesmo popular clube é o sr. Laavin Castillo que determinou que este seu modelo seja confeccionado em lã encarnada escura. O chapelinho é em cizne violeta.

A quadra de hoje

A vida é negra, mais negra que a noite nos pinheirais. Mas é nas noites mais negras que as estrelas brilham mais.

EUGÉNIO DE CASTRO

Conselhos às noivas árabes

Quando casa uma rapariga árabe, a mãe dá-lhe estes conselhos:

— Abandonas o lar paterno para ires viver com um homem, a cuja companhia não estás acostumada. Aconselho-te a que sejas sua escrava, se queres ser senhora absoluta do teu marido. — Contenta-te com pouco; procura alimentá-lo bem e vela o seu sono, porque a fome provoca a ira, e a insónia ocasiona o mau humor. Se surda e cega para os seus segredos; não te mostres melancólica se ele estiver alegre, nem alegre quando ele esteja triste. Não te esqueças disto — e Allah te abençoará!

Ensinos caseiros

Ao bater as claras, junte-lhes uma pitada de sal, ou de açúcar

ou, ainda, de cremor tártaro, e verá como as claras crescem mais e muito mais rapidamente.

As cascas de batatas podem ser aproveitadas para dar brilho ao vidro. Junte, para isso, às cascas picadas um pouco de água morna e uma colher de vinagre.

Um copo de leite morno, ao qual se terá adicionado um pouco de água de flores de laranjeira, bebido à noite, ajuda a conciliar o sono.

O doce nunca amargou

Bolo de aniversário — Seis ovos, 180 gramas de açúcar e igual peso de farinha peneirada, uma colher de chá de fermento em pó. Batem-se as gemas com o açúcar. Junta-se a farinha a pouco e pouco (já com o fermento) e, por fim, as claras também a pouco e pouco. Forma untada. Forno brando. Depois de frio e desformado, abre-se e recheia-se com qualquer boa geleia. Cobre-se com a seguinte preparação: 250 gramas de açúcar, duas colheres de sopa de leite quente, uma colher de chá de manteiga, e outra de essência de baunilha. Mistura-se a manteiga com leite quente, e a pouco e pouco o açúcar, bate-se até ter consistência para espalhar. Por fim junta-se a essência. Barra-se o bolo. Põem-se as velas. Dá para doze pessoas.

Gambém na cozinha se pode ser artista

Pudim de vitela — Toma-se um quilo de vitela e 250 gramas de presunto gordo que se corta em pedacinhos levando-se ao lume a refogar lentamente numa caçarola com azeite e cebola muito picada. Depois de refogadas as carnes passam-se pela máquina e junta-se-lhes 200 gramas de miolo de pão amolecido em leite, 4 gemas, noz moscada, sal, pimenta e um cálice de vinho Afonso III ou Porto.

Mistura-se tudo muito bem e deita-se numa forma lisa bem untada com manteiga, levando-a a cozer em banho-maria. Na ocasião de servir volta-se a forma com cuidado no centro da travessa e a cercá-la coloca-se arroz de manteiga, puré de batata ou esparregado de nabicho ou ainda salada de alface e azeitonas. Se se quiser, pode-se regar tudo no fim com o molho que ficou de refogar as carnes depois de tê-lo passado pelo coador.

É agora não ria!

— Eu não queria acreditar quando me disseram que estavas no hospital, pois ainda ontem à noite te vi a dançar com uma loira, por sinal bem bonita! — E a minha mulher também viu...

HOTEL DA MEIA-PRAIA LAGOS

PASSAGEM DO ANO DE 1960-61 e Jantar Dançante do ANO NOVO

LUÍS GUILHERME e LÍDIA RIBEIRO (6 anos seguidos no Brasil, actuando em todos os canais da T. V.)

Conjunto MERRY-BOYS — SURPRESAS

Marcações pelos telefones { Lagos, 349, 350 e 351 Lisboa 773453

MOBÍLIAS DECORAÇÕES

NOBRE

TUDO PARA O LAR

A MAIOR ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA NA PROVÍNCIA

CASA NOBRE

(Fundada em 1886)

FARO
Rua de Santo António, 12
Telefone 186 (P. P. C.)

PORTIMÃO
Rua de Santa Isabel, 47
Telefone 385 (P. P. C.)